

Dispositivos Digitais no Ensino Superior: Percepções de Alunos de Administração

Digital Devices in Higher Education: Perceptions of Business Administration Students

Fernando Lino Junior^{ab}; Anderson Teixeira Rolim^{*a}; Sérgio Freitas de Carvalho^{cd}

^aUniversidade Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

^bFaculdade Arthur Thomas.

^cUniversidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática; e

^dUniversidade Anhanguera-Uniderp.

*E-mail: anderson.rolim@unopar.br

Resumo

O presente trabalho trata das questões que permeiam o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) no curso superior de Administração. Tem como objetivo geral verificar a aceitação da utilização de mídias móveis no ensino de Administração e, como objetivos específicos, descrever a percepção dos alunos pesquisados em relação ao uso de mídias móveis e das tecnologias digitais, apontar algumas das mudanças proporcionadas pela integração das NTIC nas práticas comunicacionais, e evidenciar pontos relevantes para a utilização de mídias móveis no ensino de Administração. Como problema de pesquisa, parte-se do seguinte questionamento: tendo por base a evidente expansão das tecnologias digitais no cotidiano, cristalizadas na presença constante do *smartphone*, esse dispositivo digital pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no ensino de Administração? Os dados confirmam a tendência de que a integração das NTIC no processo de ensino é percebida como um fator positivo, seja porque atua no acesso rápido à informação e à comunicação, seja porque já faz parte da intimidade dos alunos consultados. Conclui-se que a integração de dispositivos digitais e das redes telemáticas no ensino de Administração se revela como uma estratégia válida para que se estabeleçam as relações mais efetivas com as práticas administrativas desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Mídias Móveis. Ensino Superior. Administração.

Abstract

This paper deals with the issues that seep into the use of New Information and Communication Technologies (NICT) in the graduation in Business Administration. It has the general objective of verifying the acceptance of the use of mobile media in management education and, as specific objectives, describe the perception of the students surveyed regarding the use of mobile media and digital technologies, pointing out some of the changes to the combination of NICT in communication practices, and evidence relevant aspects for the use of mobile media in the graduation in Business Administration. As a research problem, seeks to answer the following question: based on the apparent expansion of digital technologies in everyday life, crystallized in the constant presence of the smartphone, this digital device can be used as a pedagogical tool in the graduation in Business Administration? The data confirms the trend that the integration of NICT in the teaching process is perceived as a positive factor, either because it operates the fast access to information and communication, either because they are already part of the intimacy of those surveyed students. It is concluded that the integration of digital devices and telematic networks in the graduation in Business Administration is discovered as a valid strategy in order to establish the most effective relations with the administrative practices of these future professionals.

Keywords: *New Information and Communication Technologies. Mobile Media. Higher Education. Administration.*

1 Introdução

A ascensão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) demanda estratégias metodológicas integradoras capazes de lidar com a realidade sociotecnológica que se descortina. As experiências proporcionadas pelo contato íntimo e cotidiano com os dispositivos digitais e pela troca de arquivos via rede mundial de computadores induzem questões relacionadas à aplicação de dispositivos digitais nos processos de ensino. Por exemplo, como alunos de graduação reagem a atividades que integram dispositivos digitais móveis nos processos de ensino e aprendizagem?

O expressivo alcance dos recursos informacionais na sociedade contemporânea desempenha significativa influência na maneira como os processos de comunicação se transformam

e evoluem. O mesmo processo pode ser evidenciado na dinâmica interacional existente entre professor e aluno, e entre ensino e aprendizagem. Esse é o desafio a ser vencido pelos professores do início do século XXI: intermediar o contato entre aluno e conhecimento por meio das NTIC em diversas esferas, como no âmbito social, educacional e/ou profissional.

Nesse sentido, o presente trabalho trata da observação dos interesses de alunos universitários ante o desenvolvimento de uma atividade mediada pelas NTIC. Mais especificamente, buscou-se entender as percepções de um grupo de alunos do curso superior em Administração de uma faculdade particular do norte do Paraná sobre o uso de dispositivos digitais em seu processo de aprendizagem.

Assim, o objetivo da pesquisa foi verificar a aceitação da utilização de mídias móveis como complemento didático-

pedagógico no curso de Administração, além de buscar descrever a percepção dos alunos pesquisados em relação ao uso de mídias móveis e das tecnologias digitais, apontar algumas das mudanças proporcionadas pela integração das NTIC nas práticas comunicacionais, e evidenciar pontos relevantes para a utilização de mídias móveis no ensino de Administração.

2 Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, na qual o pesquisador é parte integrante da pesquisa. Segundo Thiollent (1985), trata-se de um contexto coletivo em que pesquisador e participantes estão envolvidos na situação-problema de forma cooperativa. A pesquisa está alinhada às perspectivas teóricas de Masetto (2003), Castells (2011), e Lévy (1999, 2000, 2010), acerca das relações entre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e os processos de ensino.

Para este estudo, foi realizada a consulta com alunos de Administração em uma instituição de ensino superior situada no norte do Paraná. No segundo semestre de 2014, foi aplicado um questionário aos alunos dos 4º e 6º períodos do curso superior de Administração, em que 65 alunos faziam parte do 6º semestre e 25 do 5º semestre, perfazendo um universo de 90 indivíduos. Desses, obteve-se uma amostra de 69 indivíduos que responderam ao questionário que mesclava questões de múltipla escolha e de escolha única.

A coleta dos dados a serem quantificados se deu por meio da aplicação de um questionário adaptado de Xavier (2011), com perguntas fechadas de múltipla escolha. O instrumento buscou informações relacionadas ao nível de conectividade digital dos alunos e os seguintes dispositivos móveis: computadores portáteis, celulares, *smartphones* e *tablets*. Também foi abordado o grau de intimidade e intensidade que os alunos tinham com tais tecnologias, bem como a utilização da internet, de aplicativos de mensagens e a utilização de redes sociais no cotidiano dos pesquisados.

Concomitantemente, foi desenvolvida uma atividade que aproximasse os alunos das questões que essa pesquisa suscita. O trabalho consistia em elaborar um vídeo de conscientização acerca de assuntos relacionados à logística reversa e à sustentabilidade ambiental. O exercício consistia na gravação de vídeos com o *smartphone*, na utilização de pesquisa na *web* sobre questões que envolvem os benefícios da logística reversa para o meio ambiente, na coleta de materiais e publicações acerca do tema, na gravação de depoimentos, na edição do resultado da pesquisa em vídeo, e, por fim, na publicação do vídeo em ambiente especificado.

Na preparação desses vídeos, foi solicitado que os alunos elaborassem um alerta sobre a degradação ambiental e o que deveria ser feito pelos processos de logística reversa para a mitigação do dano ao meio ambiente. A apresentação dos trabalhos foi gravada e, ao final de cada exposição, foi feita

uma entrevista com apenas duas perguntas. Uma tratava das dificuldades de uma atividade como essa, quanto à utilização das NTIC e a ampliação nos horizontes de aprendizado. A segunda tratava das impressões dos alunos acerca da realização dessa atividade, quanto à motivação deles e a possibilidade de mais trabalhos que seguissem essa característica metodológica.

Para tanto, os 69 alunos organizaram-se em 14 grupos de trabalho. As entrevistas, gravadas em vídeo foram transcritas para análise. E, ao final das atividades, foram confrontados os dados para a análise da potencialidade do uso de dispositivos móveis no curso de Administração, considerando os pressupostos históricos e teóricos que balizam este trabalho.

Segundo o Senso da Educação Superior (BRASIL, 2012), o curso de Administração é o que mais possui discentes matriculados no território nacional. São 833.042 matrículas. Mais de 460 mil vagas pertencem a mulheres e perfazem um total de 55,24%. Na comparação com os dados desta pesquisa, a porcentagem de mulheres presente na amostragem é de 63,8%, indicando que a porção feminina regional nos cursos de administração pode ser ainda maior que os dados nacionais ou apenas uma característica particular da instituição.

Além de ser um dos cursos mais frequentados da graduação no Brasil, como demonstrado por Testa e Freitas (2005), Administração está entre os cursos cujos alunos têm mais disciplina no gerenciamento do tempo e dos afazeres acadêmicos pela complexidade e pelo alto número de atividades diversas, juntamente com a conciliação dos estudos com o mercado de trabalho, em grande parte dos casos.

3 Resultados e Discussão

Considerando que a presente geração de discentes possui forte vínculo com as NTIC, o problema desta pesquisa orbita a seguinte questão: tendo por base a evidente expansão das tecnologias digitais no cotidiano, cristalizadas na presença constante do *smartphone*, esse dispositivo digital pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no ensino de Administração?

Assim, de acordo com o exposto, evidenciam-se os seguintes pressupostos: os alunos de Administração consultados entendem que a integração das tecnologias no ensino é um fator positivo para o aprendizado; embora importantes, as NTIC não são os únicos instrumentos necessários ao desenvolvimento profissional dos alunos de Administração; o aluno da graduação em Administração tem domínio das mídias móveis, mas pouco as utiliza no processo de aprendizagem; e as mídias móveis podem ser um complemento didático-pedagógico significativo no ensino de Administração.

Com base na coleta e na análise dos dados, traçou-se o perfil dos estudantes de Administração pesquisados, objetivando-se a comparação dos dados obtidos com os aspectos que caracterizam o ensino de Administração no Brasil, a fim de sugerir caminhos para a integração efetiva e

positiva dos dispositivos móveis no ensino de Administração.

O trabalho justifica-se ante a constante proliferação da tecnologia, tendo a perspectiva de que os jovens parecem ser os grandes beneficiários dessa tendência. Os indivíduos nascidos a partir da década de 1990, que são a maior porção da amostra pesquisada, têm grande intimidade com uma série de aparatos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* e computadores portáteis, que possibilitam um acesso hipertextual, veloz e amplo, à informação de toda sorte.

A revolução imposta pelas redes telemáticas, e pela troca de informação digitalizada que caracteriza o início do século XXI, evidencia também os atributos da comunicação nesses meios: mobilidade e conectividade. Assim como os tradicionais computadores de mesa, os dispositivos digitais, como *smartphones*, *tablets* e computadores portáteis, permitem o acesso a materiais digitais diversos. Todavia, a mobilidade que os caracteriza dá novos aspectos à relação com a informação, integrada ou não ao ensino formal (LUCENA; OLIVEIRA, 2014).

Além das diferentes relações de interação que permitem estabelecer, as NTIC, por meio dos dispositivos digitais móveis, provocam diferentes percepções acerca desses intercâmbios digitais. É uma quebra de paradigma interessante: não é mais o tempo que organiza o espaço, mas o espaço, dentro do campo virtual, que organiza o tempo das ações e do discurso. Essa virtualização do espaço transforma os dados dissipados pela rede digital em fontes de informações de acesso imediato (CASTELLS, 2011).

Nesta medida, a integração das NTIC como ferramentas essenciais à sociedade da comunicação é caminho irreversível. As diferentes gerações de nativos digitais parecem estar cada vez mais distantes dos imigrantes digitais no que tange à apropriação da informação disponibilizada na rede (PINTO-COELHO; ZAGALO, 2014). Nesse sentido, é interessante destacar a perspectiva generalizante de que a maioria dos ingressantes no ensino superior faz parte dessa geração que cresceu com as tecnologias digitais como parte ordinária do cotidiano.

De acordo com Lévy (1999), o que se apresenta no contexto digital é uma cibercultura que interage por meio da difusão de técnicas, práticas e atitudes, dentro de uma rede interconectada de pessoas e objetos digitais. A possibilidade de socialização, transmissão de imagens, sons, sonhos e desejos transforma a interconexão digital em um novo ambiente do cotidiano social.

Para Lucena e Oliveira (2014), a informática, as mídias digitais, a internet e a tecnociência são formas hiperdesenvolvidas de subjetividades. Linguagens-potências geradoras do novo “real”, de novas constituições atuais. O novo é a emergência da imaginação no mundo da razão, das sociedades disciplinares modernas, e conseqüentemente, em um mundo que se pode liberar dos modelos disciplinares da verdade.

Desse modo, o avanço tecnológico traz uma nova

dimensão para as relações de espaço e tempo. O aqui e o agora se tornam tão múltiplos quanto as subjetividades neles envolvidas. Essas novas constituições do cronotopo social e informacional sugerem possibilidades comunicacionais impensáveis algumas décadas atrás.

Santaella (2010) ressalta que o trinômio lugar, espaço e mobilidade já não deve ser pensado separadamente. A utilização de um aparelho celular conectado à internet, por exemplo, permite ao usuário realizar tarefas e interações comunicativas, como se estivesse em diferentes lugares simultaneamente. A ausência física já não é mais um impedimento para interação comunicacional. Surge daí a percepção de que há um encurtamento das distâncias geográficas.

Para exemplificar a evidência do tema, Lucena e Oliveira (2014) apontam que, no Brasil, de acordo com os dados da Anatel, em 2008, havia cerca de 150 milhões de usuários de Serviço Móvel Pessoal - SMP. Após cinco anos, este número saltou para 271,1 milhões, e 103,1 milhões utilizam acessos móveis à internet. É notável o aumento significativo da utilização desses aparelhos no Brasil, indicando o elevado grau de aceitação das NTIC e a necessidade crescente de conexões móveis para a transferência de dados.

Por sua vez, a pesquisa *TIC Educação*, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) desde 2010, avalia a estrutura tecnológica das escolas nacionais e a apropriação das NTIC nos processos educacionais. A pesquisa desenvolvida no período de setembro a dezembro de 2013 revelou que “85% das pessoas com 10 anos de idade ou mais usavam telefone celular” (CETIC.br, 2014a). A expressiva proporção de usuários é um indício de que o celular é um dispositivo acessível e uma ferramenta bastante presente no cotidiano comunicacional da sociedade brasileira do início do século XXI. Associe-se aí que, na estratificação das classes D e E, “esta proporção é de 69% e na área rural é de 73%” (CETIC.br, 2014a). Os índices são bastante elevados quando comparados com os de outras ofertas de serviços informacionais. No contraste com os dados da pesquisa *TIC domicílios*, do mesmo período, apenas 30% dos entrevistados da área urbana disseram ser contratantes de serviço de televisão por assinatura (CETIC.br, 2014b). Na diferença entre esses índices, nota-se que o celular se tornou um elemento de convergência das tecnologias telemáticas digitais móveis.

Para além da função conversacional para a qual foi originalmente criado, o telefone celular se transformou numa ferramenta múltipla e adaptável às necessidades de seus usuários. Isso é perceptível na pesquisa *TIC Educação 2014*, a qual aponta que “30% dos usuários de telefone celular acessam redes sociais; 26% compartilham fotos, vídeos ou textos; 25% acessam e-mails; e 23% baixam aplicativos” (CETIC.br, 2014a). Esse é um dado especialmente relevante, pois destaca a diversidade de usos desse dispositivo e suscita possíveis aplicações metodológicas.

As formas de interação digital nos meios educacionais

têm, como resultado mais imediato, a busca por novos métodos de ensinar e aprender. Impulsionado pelos avanços na comunicação digital, o crescimento do ensino a distância parece ser o primeiro resultado dessa nova realidade, permitindo que o ensino superior e especializado chegue aos lugares mais remotos do território nacional (MASETTO, 2003). Assim, a atemporalidade disseminada pelo ciberespaço dá vazão a modos de interação coletiva que, pelo entrecruzamento de dados e informações, revela transformações profundas na prática dos processos de ensino e aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2015). O Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), evidencia o aumento da oferta de graduações a distância no Brasil, bem como o aumento de novas matrículas e concluintes.

Contudo, no que diz respeito ao ensino superior, essa perspectiva não se restringe ao ensino a distância, mas à difusão das NTIC no meio acadêmico como um todo. Pois no entrecruzamento da cibercultura e da educação não se discute apenas a trajetória da EaD, tal qual se vislumbra na atualidade (SANTOS *et al.*, 2015).

Considerando-se que essas novas possibilidades tecnológicas são indicativas da socialização e democratização da tecnologia e da comunicação (LÉVY, 2000), isso também se deve à utilização de hipertextos como projeções das incontáveis possibilidades de interação informacional, com destaque para aquelas que permitem a integração dos processos de ensino às demandas sociais (SANTAELLA, 2013). Noutro sentido, a tecnologia “passa a vestir e convergir sob a condição dos sujeitos, empoderando-os, tornando-os navegantes e protagonistas diante dos saberes, de modo a construir a realidade” (SANTOS *et al.*, 2015, p. 41). Logo, cabe aos participantes e promotores dos processos de ensino a tarefa desafiadora de traçar estratégias que contemplem as demandas dessa sociedade da informação digital.

Diante desse cenário, nem sempre é possível disfarçar o descompasso entre as práticas tradicionais de ensino e aquelas mediadas pela tecnologia. Todavia, o impacto causado pela introdução, no ensino superior, de metodologias de ensino associadas à comunicação digital é um indício de que, em algum tempo futuro, as práticas metodológicas híbridas, mediadas pelas tecnologias telemáticas, suplantarão o tradicionalismo que caracteriza a situação presencial, como um oposto da virtualidade que assinala novas relações com os objetos de aprendizagem.

Ainda assim, vale sempre ressaltar que as tecnologias informatizadas, por meio de aparelhos móveis ou não, fazem parte de um pequeno fragmento do amplo quadro de recursos metodológicos à mão do docente. Não cabe aqui qualquer julgamento acerca das capacidades individuais docentes, de como algumas metodologias são mais ou menos do que outras, ou ainda, do embate de gerações que se impõe entre professores imigrantes digitais e alunos nativos digitais. Noutro sentido, a intenção é ater-se à ideia de que as ferramentas

comunicacionais tecnológicas representam apenas mais uma oportunidade instrumental à disposição da práxis pedagógica. Nesse sentido, já versava Lévy (2010, p. 10)

O saber oral e os gêneros de conhecimento fundados sobre a escrita ainda existem, é claro, e sem dúvida irão continuar existindo sempre. Não se trata aqui, portanto, de profetizar uma catástrofe cultural causada pela informação, mas sim de utilizar os trabalhos recentes da psicologia cognitiva e da história dos processos de inscrição para analisar precisamente.

É dentro desse ambiente complexo que a dinamicidade desenvolvida pela gestão de conhecimento torna os indivíduos em agentes transformadores do próprio processo de aprendizagem. Inserem-se nesta transformação as esferas individual e coletiva, a tecnologia necessária para o desenrolar das atividades e a infraestrutura das organizações. “Com as transformações ocorridas tais como a globalização, a disseminação da tecnologia da informação, o surgimento das redes mundiais etc., veio à tona a era do conhecimento” (CUFFA; ROJO; MELLO, 2014, p.115).

O contexto descrito indica a característica docente para a modernidade da comunicação digital: o aprofundamento na compreensão das interações sociais mediadas pela tecnologia, de modo que considere, em sua prática pedagógica, as tecnologias já arraigadas no cotidiano do aluno e as dinâmicas inerentes a elas. Assim dizendo,

As redes sociais não tendem à estabilidade e sim a uma dinâmica não linear, mesmo as redes orientadas por objetivos pré-definidos [...]. Nesse sentido, a dinâmica da rede irá receber durante seu funcionamento processos de cooperação, competição, conflito, ruptura, agregação, comportamentos emergentes, adaptação ou auto-organização, sincronia e aglomeração. (COHEN *et al.*, 2015, p.460).

Esse também é o cenário em que se encontra a graduação em Administração no Brasil. A maioria dos alunos que cursam a graduação em Administração são indivíduos nascidos entre a década de 1980 e 2000, caracterizados justamente por nascerem em um período de expansão do acesso a informações e às oportunidades de formação profissional. O corpo discente é caracterizado pelo uso continuado e pela intimidade com os dispositivos digitais. É nesse sentido que o trabalho com hipertextos e a introdução de mídias diversas, como suporte didático, pode ser um atrativo para esse público cada vez mais integrado à realidade tecnológica. A proximidade do cotidiano empresarial, em que parte relevante desses alunos está inserida, reforça a ideia de que as NTIC são fundamentais para as próximas gerações de futuros profissionais.

O processamento de informações ganhou novas dimensões nas áreas de gestão e administração, pois seu desenvolvimento acompanha a competitividade empresarial que o fomenta. Alunos que já atuam como profissionais de Administração estão habituados à conexão digital constante por meio de dispositivos móveis e o “bacharel em administração que está inserido, principalmente, em um ambiente competitivo precisa estar preparado e buscar que conhecimentos sejam revistos, ou, talvez, reciclados” (CUFFA; ROJO; MELLO,

2014, p.114).

Não menos importante é destacar o papel docente no contexto da comunicação digital. Muitas vezes caracterizado pela ênfase no *know-how* e pelo consequente distanciamento das questões metodológicas, a formação pedagógica do corpo docente das graduações deve ser considerada na composição de novos modelos para o processo de ensino e aprendizagem na área.

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um educador. (MASETTO, 2003, p.13).

Sobre isso, Anastasiou (2006) vai além quando comenta que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 desconsidera a formação docente como um fator preponderante para o sucesso do processo de ensino. O artigo 66 diz que para o exercício do magistério é necessário nível de pós-graduação, prioritariamente em programas *stricto sensu*, sem tratar da formação didática e pedagógica para os docentes universitários.

Assim, o dilema a ser enfrentado no curso de Administração, assim como noutras graduações, é promover a interação entre os alunos e o contexto social, político e cultural, o encontro com as demandas da sociedade para com a profissão, e as práticas da profissão diante da realidade mercadológica. Dessa discussão espera-se uma reflexão capaz de gerar processos de ensino e aprendizagem mais adequados ao contexto descrito até aqui, que considerem o binômio da interatividade individual e coletiva, caracterizado pelo fácil acesso a informações por meio das tecnologias (COHEN *et al.*, 2015).

3.1 Discussão dos dados

Uma vez analisados, os dados revelam que 72,46% dos entrevistados tinha entre 17 e 35 anos de idade, reforçando a teoria de que o aluno do curso de administração é predisposto ao uso das NTIC, pela intimidade que tem com esses dispositivos e pela facilidade com que incorpora as práticas digitais de comunicação.

Como já se verificou, uma das prerrogativas da integração das NTIC no ensino é a integração de tecnologias interativas de comunicação e tratamento da informação como *softwares*, internet, mídias televisivas, hipermídias, mídias auditivas etc., como suporte para a ação docente e como auxílio à resolução de problemas contemporâneos à realidade dos discentes.

No contexto avaliado, 68,1% dos respondentes relatam que moram com até quatro pessoas, e outros 21,7% informaram que moram sozinhos. Apenas 10,1% comunicaram que dividem a casa com um grupo de cinco a sete pessoas. Não houve relatos de indivíduos que responderam residir com

mais de sete pessoas. Assim, a pesquisa revela um pequeno número de entrevistados que moram sozinhos, o que pode ser um indicativo de que muitos dos estudantes do curso de Administração ainda estejam inseridos nas famílias de origem ou dividam a habitação com mais estudantes. Quando relacionados à amostra de faixa etária, os dados indicam que a maioria da população da amostra está iniciando a carreira profissional.

Já os indicativos de renda familiar revelam que 62,3% dos entrevistados têm renda familiar de até cinco salários mínimos; 17,4% contam com rendimentos de até seis salários; e 20,3% têm rendimentos de sete ou mais salários. Os dados referentes ao rendimento financeiro demonstram que os alunos entrevistados têm salários relativamente baixos, o que pode ser um indicio de que buscam, na graduação em Administração, uma estratégia de ascensão profissional.

Quando questionados sobre os equipamentos eletrônicos que possuem, os respondentes comprovam o pressuposto da expansão das tecnologias digitais no cotidiano. Se por um lado, todos os entrevistados disseram possuir televisão, indicando a força que a mídia televisiva ainda tem nos lares brasileiros, por outro lado, 94,2% declararam possuir *smartphone*. Aprofunda-se essa perspectiva quando se verifica que esse índice já ultrapassa em número o de usuários de outros aparelhos, como o DVD (89,9%), as câmeras digitais (79,7%), os aparelhos de som com CD e os computadores portáteis, ambos citados por pouco mais de 78% dos entrevistados.

O contraste entre as indicações de aparelhos tecnológicos que os alunos possuem pode ser um indicativo de que a portabilidade e a multifuncionalidade sejam os fatores responsáveis pela expansão da utilização dos *smartphones*. Mais ainda, esse contraste evidencia que tecnologias mais tradicionais ainda convivem com as novas tecnologias. O aparelho celular simples, sem acesso à internet, por exemplo, foi indicado por 69,6% dos entrevistados. Embora ainda seja grande a porcentagem desses aparelhos entre os pesquisados, na série histórica da pesquisa *TIC Domicílios*, é clara a substituição desses aparelhos por *smartphones*, que contemplem um maior número de funcionalidades (CETIC.br, 2014b).

Do mesmo modo, os computadores de mesa (*desktops*) têm sido substituídos, gradualmente, pelos computadores portáteis (*laptops*). Aqueles foram indicados por 63,8% dos respondentes, enquanto estes tiveram mais de 78% das indicações. Essa troca parece ser outro indicativo do valor dado à mobilidade dos dispositivos eletrônicos.

Os itens indicados a seguir já são caracterizados pela obsolescência em comparação com outros itens já mencionados. Pertencem a um passado tecnológico recente e já não têm presença constante no cotidiano tecnológico: o aparelho de mp3/mp4 foi mencionado por 40,6% dos alunos consultados; os *tablets* por 36,2%; e o *home theater* por 30,4%. No caso do aparelho mp3/mp4 pode-se entender que a

queda de aquisição se dá pela substituição pelos *smartphones*, capazes de executar as mesmas funções. A baixa utilização de *tablets* pode ser um indicativo da valorização das redes de dados móveis (conexões 3G e 4G), indisponível na maioria desses aparelhos, limitando seu acesso à internet à disponibilidade de rede banda larga sem fio.

O fato de os aparelhos móveis estarem cada vez mais adaptados às necessidades comunicacionais da contemporaneidade contribui para que os dados aqui apresentados indiquem tamanha proporção. A possibilidade de acesso à voz, a mensagens de texto, redes sociais, sites de busca e internet em geral traz possibilidades interessantes à usabilidade desses dispositivos.

Nesse ínterim, Pellanda (2009) destaca que países como o Brasil sofrem grande impacto na incorporação das tecnologias móveis. Podem-se avultar as diferentes oportunidades geradas para comunicação e informação, até a mudança de hábitos sociais e os limites entre espaços públicos e privados. Tais aparatos são mencionados pelo autor como hiperpessoais por serem utilizados por uma única pessoa em locais variados.

Os alunos também foram perguntados acerca da intensidade de utilização dos recursos ofertados por *smartphones* e *tablets*. Os recursos mais mencionados foram: ligações, captura de imagens, gravação de vídeos, utilização de aplicativos de mensagens e acesso à internet. Entre os entrevistados, 56% declararam que utilizam todos esses recursos na mesma intensidade. É um dado relevante para a pesquisa, pois revela o grau de familiaridade desses estudantes com tais dispositivos. Dos alunos consultados, 29% responderam que utilizam os aparelhos para acesso à internet e para efetuar ligações, revelando a múltipla utilidade desses aparelhos e a mudança no seu perfil de utilização. Mesmo sendo as ligações o recurso primordial desses aparelhos, o acesso à internet, por meio de messageiros e aplicativos sociais, já ultrapassa o uso do aparelho como telefone. Contrariando previsões mais otimistas, as ligações ocupam uma parcela relativamente baixa em relação à totalidade das indicações de uso (29%). Quanto aos aplicativos de mensagens, 27,5% das pessoas consultadas os utilizam. A captura de imagens ocupa 24,6% das indicações e 14,5% utilizam os recursos de vídeo.

Deve-se destacar nesta pesquisa que a intimidade dos usuários e a facilidade de utilização cada vez maior desses aparelhos proporcionam uma gama de recursos de fácil acessibilidade. Possibilidades como essas podem ser uma fonte potencial para o auxílio acadêmico. Percebe-se também, conforme os dados são revelados, que a valorização de tecnologias móveis é evidente.

Quanto ao local de acesso à internet, a grande maioria dos entrevistados revelou utilizar suas casas como principal ponto de acesso à rede mundial de computadores (95,7%). A escola vem em segundo lugar nas indicações dos pesquisados (33,3%) e outros pontos de acesso assinalaram 27,5%. Esse índice de respostas indica a facilidade de acesso à tecnologia digital do universo de alunos pesquisados. Aliados à intimidade com os

aplicativos, eles demonstraram potencial e predisposição para o trabalho acadêmico proposto pelo pesquisador.

Ainda que o principal ponto de acesso à internet mencionado seja a residência, é preciso considerar que os planos de dados móveis disponíveis no mercado nacional apresentam um custo elevado se comparados com a banda larga residencial, que se torna, então, ponto de acesso preferencial tanto para dispositivos móveis como fixos.

A porcentagem de usuários que utiliza a internet há mais de quatro anos é de 88,4% e os pesquisados que utilizam a internet há pelos menos quatro anos é de 8,7% perfazendo um total de 97,1%, ou seja, quase a totalidade dos entrevistados tem contato com a *world wide web* há pelo menos quatro anos. Os indivíduos que têm experiência com a rede há apenas dois anos somam 1,4%, empatando com os respondentes que já utilizam a internet há três anos. Outro fator relevante a essa pergunta é que nenhum dos entrevistados tem menos de um ano de experiência com a internet, indicando que o acesso à *web* é característica totalizante da amostra aqui apresentada. Este fato alinha-se à perspectiva teórica de Lucena e Oliveira (2014), que enfatizam o domínio das NTIC na interatividade do início do século XXI.

Levando-se em consideração que a totalidade da amostra já tem, pelo menos, mais de um ano de familiaridade com a internet, pode-se chegar à interpretação de que o domínio dessa ferramenta é realidade para a maior parte dos entrevistados. É mais um reforço na afirmativa de que as NTIC são parte integrante da realidade social, cultural e tecnológica dos estudantes em questão.

Outro dado relevante para a pesquisa mostra-se quando perguntado aos entrevistados sobre o principal aparelho utilizado para acesso à internet. Os respondentes assinalaram o indicativo de preferência à mobilidade quando registraram a maioria dos acessos por meio de *smartphones*, com 52,2% das indicações. Em comparação, os *desktops* somam apenas 18,8% das respostas, já indicando uma posição de declínio na preferência dos pesquisados. Apenas 1% foi o número de respostas para o acesso por *tablets*. Um índice tão baixo pode ser um sinal de que esses aparelhos não têm a aderência esperada pelos desenvolvedores e podem desaparecer do mercado num futuro próximo.

Jenkins (2008) afirma que os celulares, nesse novo formato em que se encontram, tornaram-se ferramentas poderosas na convergência de mídias para um único aparelho com grande predisposição para a mobilidade. Em um pequeno instrumento, o indivíduo é capaz de acessar as mesmas funções complexas de um computador convencional, nos lugares mais diversos.

O aprimoramento das redes de relacionamento foi outro fator impulsionador da tecnologia móvel. A possibilidade de acesso a redes sociais em qualquer lugar conquistou o público usuário de forma efetiva o suficiente para que o *smartphone* se tornasse o aparelho tecnológico com o maior número de adeptos nessa consulta.

Quanto à preferência por diferentes conexões, os

entrevistados demonstraram a prevalência da banda larga, com 85,5% de indicações. Noutra mão, a internet 3G somou apenas 13% das respostas e a internet 4G tão somente 1% das respostas. No caso da internet 4G, pode-se levar em consideração a implantação recente do sistema no Brasil e a pouca abrangência da rede.

Quando perguntados sobre a frequência de utilização da internet, a maior parte dos respondentes indicou que utiliza a internet todos os dias, totalizando 87% das respostas. Os usuários que utilizam a internet pelo menos quatro vezes por semana somaram 10,1% e os indivíduos que acessam a rede pelo menos duas vezes na semana marcaram 2,9% das respostas.

Conforme se apresentam os dados, percebe-se que as NTIC são parte integrante do cotidiano dos entrevistados. Utilizadas diariamente, para variadas tarefas, consolidam-se como instrumentos de proximidade social e profissional. Por ser uma ferramenta largamente utilizada e ligada ao público entrevistado podem auxiliar em variadas atividades da interação de âmbito acadêmico.

A média de tempo de conexão diária é outro dado importante. Das respostas levantadas, alguns números expressivos puderam ser elencados: 33,3% afirmaram que utilizam a internet por até 3 horas ao dia. Os respondentes que a utilizam por até oito horas por dia totalizaram 29% das respostas e os que a utilizam por até cinco horas perfizeram 17,4% do total. Analisando os extremos dos dados obtidos, observa-se que há usuários que utilizam a internet menos de uma hora por dia (13%) e entrevistados que ficam constantemente conectados (7,2%).

Quando perguntados sobre qual a finalidade de utilização da internet, 92,8% dos entrevistados revelaram que utilizam a internet para trabalho, estudo ou lazer. Esse é um fator relevante, pois acentua a intersecção entre o uso da internet e os afazeres diários. Os respondentes que utilizam a internet para sites de relacionamento perfazem 85,5%, indicando a força da ferramenta para fins de interação social. Com 73,9% de indicações, está a opção enviar e receber e-mails. Já 43,5% dos consultados disseram utilizar a internet para *downloads*, contra 34,8% de consultados que indicaram utilizá-la para a publicação de conteúdos diversos.

Ao ser inquirido sobre a utilização de fóruns virtuais ou listas de discussão, percebeu-se uma marca expressivamente baixa de 4,3%, revelando a baixa receptividade para esse recurso. A utilização de ferramentas digitais com baixa aceitação pode frustrar planejamentos metodológicos bem elaborados. Por outro lado, a escolha da ferramenta mais adequada pode oportunizar experiências significativas de aprendizagem.

Quando questionados sobre o grau de conhecimento tecnológico e sobre a internet, os respondentes comportaram-se da seguinte forma: 42% revelaram que tinham um bom conhecimento tecnológico; 34,8% consideraram seu conhecimento muito bom; 18,8% indicaram seu conhecimento

como sendo regular e 4,3% dos respondentes declararam o seu conhecimento tecnológico como ótimo. Assim, nota-se, pelas respostas, que não é necessário um domínio pleno dos dispositivos tecnológicos para se efetivar a interatividade entre os diferentes níveis de usuários.

Esse último questionamento demonstra que os desenvolvedores distribuem ferramentas de fácil acesso e utilização para os mais variados tipos de usuários. A rápida propagação da internet como meio comunicacional deriva dessa perspectiva. Percebe-se que, conforme avançam os anos, os *hardwares* tornam-se mais engenhosos, com uma gama de recursos próprios, adaptáveis aos mais diferentes usuários. Seguindo um caminho paralelo, o desenvolvimento de *softwares* torna-se cada vez mais pautado pela intuição e pelo fácil manuseio.

4 Conclusão

É truismo dizer que vivemos num momento caracterizado pela presença constante dos dispositivos tecnológicos digitais, capazes de reunir em si alguns dos valores da atualidade, como mobilidade e conectividade. A perspectiva se amplifica quando voltada para os nativos digitais e suas práticas comunicacionais. E, se os jovens, hoje, vivem em uma sociedade interconectada pelas redes telemáticas, a naturalidade com que lidam com esses sistemas impulsiona seu uso também nos processos de ensino.

Pelo que foi levantando até aqui, as metamorfoses operadas pela mediação tecnológica da comunicação apontam para a assimilação e incorporação global de novos modos interacionais, caracterizados pelo contato assíncrono e pelo desenraizamento das relações de presença e distância. É nesse sentido que a mediação tecnológica do ensino parece surgir como uma panaceia, capaz de resolver as defasagens históricas e crônicas da educação brasileira, em seus diferentes níveis, mas, especialmente, no ensino superior. Não é esse o caso. Em sentido contrário, reforça-se o conceito de que as NTIC são apenas ferramentas que ampliam as possibilidades de comunicação e, por consequência, podem atender às demandas educacionais da modernidade.

Os dados apresentados demonstraram o interesse dos alunos consultados na integração das NTIC nos processos de ensino do curso de Administração, em razão direta das novas possibilidades estratégicas que elas representam. Mais ainda, esse conjunto de dados ajuiza a intimidade com que o aluno da graduação em Administração interage com dispositivos e tecnologias digitais móveis.

No detalhamento, devem ser ressaltados os dados que revelam o grande número de consultados que possuem *smartphones* e o tempo gasto diariamente por esses alunos em atividades mediadas pela internet. Esses números reforçam o pressuposto da intimidade dos alunos com as novas tecnologias da informação e comunicação. Soma-se a isso a confirmação de que a maioria dos discentes consultados também faz uso da internet há mais de quatro anos.

Como se viu, o principal aparelho utilizado para acesso à internet pela amostra pesquisada foi o *smartphone*, comprovando a valorização da mobilidade pelos estudantes de Administração. Ainda que as redes de banda larga sem fio representem o principal meio de conexão à internet, o dado parece ser mais resultado do alto custo e da pouca qualidade verificada nas redes móveis de transmissão de dados oferecidas no Brasil. Em comparação, o acesso sem fio por meio de pontos fixos de conexão ainda aparece como uma alternativa viável para os interesses informacionais desse público. Por isso, infere-se a necessidade de infraestrutura adequada a essas demandas nos estabelecimentos educacionais, como modo de inserção e aproveitamento dos recursos tecnológicos descritos nessa pesquisa.

As respostas para a última questão revelaram a percepção dos pesquisados acerca do domínio pessoal dessas ferramentas digitais e seus recursos. Ali, percebe-se que, além de os entrevistados entenderem que dominam satisfatoriamente os dispositivos digitais, também demonstram a convicção de que a integração das NTIC nos processos de ensino pode se revelar como importante complementação didática, além de funcionar como um catalisador dos interesses dos alunos de graduação consultados.

Nas questões abertas, coligadas à atividade de produção multimidiática proposta, destacou-se um grupo de alunos que descreveu a realização do trabalho em grupo sem que os participantes se reunissem fisicamente. Nesse caso, utilizou-se o mensageiro digital *WhatsApp*, o mensageiro digital mais utilizado no Brasil (estima-se que o serviço tenha 45 milhões de usuários em nosso país). Por meio do aplicativo, os alunos foram capazes de compartilhar os materiais necessários à execução da tarefa (vídeos, áudios, arquivos de texto etc.) e deliberar assuntos pertinentes à composição do vídeo, sem a necessidade de se reunirem presencialmente.

Os dispositivos móveis, sobretudo os *smartphones*, surgem como ferramenta múltipla e adaptável às necessidades comunicacionais da contemporaneidade e, também por isso, podem ser compreendidos como complemento didático no ensino superior e, mais especificamente, no ensino de Administração.

De modo geral, os alunos de graduação consultados reagiram positivamente às propostas de atividades que integram dispositivos digitais móveis aos processos de ensino e aprendizagem. As mudanças proporcionadas pela integração das NTIC nas práticas comunicacionais da sociedade contemporânea moldam a percepção dos alunos pesquisados em relação ao uso de mídias móveis e das tecnologias digitais. Como nativos digitais, revelam intimidade com as redes telemáticas, com a distribuição de materiais digitais e com a comunicação assíncrona, pontos relevantes na construção de propostas que considerem a utilização de mídias móveis no ensino de Administração.

Por fim, comprovou-se o pressuposto de que os alunos de Administração consultados percebem positivamente a

integração das NTIC nos processos de ensino, sobretudo porque as entendem como parte do cotidiano. No entanto, ainda subutilizam essas ferramentas no processo de aprendizagem formal, cristalizado na grade curricular das graduações em Administração.

Embora esse trabalho dê destaque para os indícios de que as mídias móveis podem ser positivamente implementadas em atividades para o ensino de Administração, cabe, por último, ressaltar que as NTIC não são os únicos instrumentos necessários ao desenvolvimento profissional dos alunos de Administração, tampouco é qualquer coisa que se acredite ser capaz de preencher todas as lacunas entre a formação acadêmica desses alunos e o mercado de trabalho.

Confirma-se, então, que a integração de dispositivos digitais e das redes telemáticas no ensino de Administração se revela como uma estratégia válida para que se estabeleçam as relações de significação e intersecção com as práticas administrativas, seja porque são ferramentas que motivam e exercem atração nos discentes do ensino superior seja pela intimidade que demonstram com esses dispositivos, ou mesmo porque serão requisitos exigidos desses futuros profissionais.

Referências

- ANASTASIOU, L.G.C. Docência na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. *Docência na educação superior*. Brasília: Inep, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior*. Brasília: Inep, 2012.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CETIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014a.
- CETIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014b.
- COHEN, M.F. et al. O “efeito facebook” no ensino de administração. *Gestão Soc.*, v.8, n.19, p. 453-474, 2015.
- CUFFA, D.; ROJO, C.A.; MELLO, G. R. Gestão do conhecimento no ensino superior: Um estudo com acadêmicos do curso de administração. *Rev. Capital Cient. Eletr.*, v.12, n.2, p. 113-128, 2014.
- FREUD, S. *Análise terminável e interminável (1937)*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- LUCENA, S.; OLIVEIRA, J.M.A. Culturas digitais na educação do século XXI. *Rev. Tempos Esp. Educ.*, v.1, p. 35-44, 2014.
- MASETTO, M.T. Cultura educacional e gestão em mudanças. In: VIEIRA, A.T.; ALMEIDA, M.E.B.; ALONSO, M. (Org.). *Gestão educacional e tecnologias*. São Paulo: Avercamp, 2003.

- PELLANDA, E.C. Comunicação móvel no contexto brasileiro. In: LEMOS, A.; JOSGRILBERG, F. (Org.). *Comunicação e mobilidade*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- PINTO-COELHO, Z.; ZAGALO, N. *Debate em torno dos nativos digitais: comunicação e cultura*. In: JORNADAS DOUTORAIS, CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E ESTUDOS, 3. Braga, 2014. *Anais...* Braga, 2014, p. 78.
- SANTAELLA, L. *A ecologia pluralista da comunicação: a conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.
- SANTOS, G.S. *et al.* Educação como terreno de epifania da cibercultura: leituras e cenários. *Rev. Multitexto*, v.3, n.1, p. 36-44, 2015.
- TESTA, M.G.; FREITAS, H. Auto-regulação da aprendizagem: analisando o perfil do estudante de Administração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 29, 2005.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo. Cortez. 1985.
- XAVIER, A.C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração y. *Calidoscópico*, v.9, n.1, p. 3-14, 2011.